

O HOMEM EXPLORADO

Como o homem foi enganado para ser domesticado e explorado até os últimos dias de sua vida.

O Homem Explorado

O HOMEM EXPLORADO

**Como o homem foi enganado para ser domesticado e explorado
até os últimos dias de sua vida.**

Marcos A. Fernandes

2025

O HOMEM EXPLORADO

Prólogo

Ele nasceu em uma família pobre, que mal tinha o que comer. Desde cedo, ele teve que trabalhar para ajudar no sustento da casa. Ele não teve tempo de brincar, estudar ou sonhar. Ele só conhecia o cansaço, a fome, a incerteza e a dor. Sua exploração trabalhista começou na infância.

Na escola, ele era alvo de bullying dos colegas, que zombavam da sua roupa suja e rasgada, do seu cabelo sem cortar e do seu jeito tímido. Ele não tinha muitos amigos, nem professores que se importassem com ele. Mas ele era determinado, queria conquistar seu lugar no mundo.

Quando cresceu, ele se apaixonou por uma mulher bonita, que parecia se interessar por ele. Ele pensou que finalmente teria um pouco de felicidade em sua vida. Ele teria uma família. Mas estava enganado. A felicidade que buscava não lhe pertencia, ela pertencia à sua esposa que tinha pleno controle de tudo e a ele cabia apenas o provimento.

Seu salário era conquistado com muito esforço em um emprego instável, perigoso e exaustivo. Fazia horas extras para melhorar sua renda e entregava todo o seu ganho para a família, sob a administração da esposa.

Seu primeiro casamento durou cerca de nove anos, mas acabou findando por discussões acerca de gastos e dívidas exageradas assumidas por sua esposa, muitas vezes, sem seu conhecimento. Conheceu a exploração financeira e afetiva por esta mulher. Após idas e vindas e tentativas de entendimento e conciliação, com ou sem participação da família e profissionais, o casamento finalmente ruiu.

Seu primeiro divórcio lhe custou todo patrimônio adquirido ao longo da sua vida e uma carga de pensão alimentícia para seus dois

filhos menores que perdeu por mais de vinte anos. Os alimentos destinados aos filhos eram desviados para alimentar o consumo irresponsável da mãe. Ela explorou os recursos destinados aos filhos para sustentar sua compulsão consumista.

Ele tentou recomeçar sua vida com outra mulher, que dizia amá-lo e que lhe prometia união e construção ao invés de divisão, como ocorreu no seu primeiro casamento. Com ela, ele se casou e teve um filho.

Ele achou que dessa vez seria diferente. Mas ela também o enganou, o maltratou e o explorou de forma mais impiedosa que a primeira. Ela o extorquiou para construir uma casa e, quando já estava pronta para habitar, pediu divórcio sob o pretexto de estar sendo traída por ele. Ela ficou com a casa que construíram juntos, a guarda do filho e todos os seus pertences, inclusive. Ela explorou as brechas jurídicas para conseguir tudo o que quis.

Não contente, também conseguiu pensão alimentícia para o filho menor, dessa vez ainda mais onerosa que a pensão do casamento anterior. Mesmo tendo renda superior à dele e receber por aluguéis de imóveis que possuía. Somadas, as duas pensões alimentícias consumiam quase todo o seu salário e comprometia sua subsistência e dignidade.

Ele ficou sozinho, sem família, sem amor e sem esperança. Ele só tinha o seu trabalho, que cada vez lhe pagava menos e exigia mais. Ele não tinha direitos, nem benefícios, nem respeito. Ele só tinha obrigações, impostos e dívidas, inclusive contraídas para a construção da sua casa que lhe foi subtraída em uma clara exploração patrimonial.

Ele tentou mais uma vez constituir uma família, seu sonho de paz e felicidade ainda não havia sido realizado. Ele buscou apoio na religião para se reerguer e encontrar sua identidade e equilíbrio emocional.

Sob influência religiosa e por princípios de valores que recebera de sua família, ele assumiu o romance com sua secretária, pivô de seu divórcio, como forma de honrá-la perante a sociedade e famílias envolvidas. Uma moça bonita e cheia de esperanças, porém com sérios

O Homem Explorado

problemas de relacionamento com o pai e padrasto. Casou-se com ela e supriu todas as suas necessidades.

Mudou-se com ela para uma cidade distante e construiu uma nova vida juntos, uma nova chance para uma família. Lhe prestou todo apoio e suporte que ela precisou para se qualificar, ter uma profissão e ser alguém na vida. Ajudou com sua graduação, pós-graduações, mestrado e doutorado. Supriu todas as necessidades afetivas, proporcionou luxo, conforto, estabilidade financeira e emocional, também foi participativo na criação e educação das duas filhas que tiveram.

Sempre foi presente e ajudou com os deveres de casa. Sempre procurou dar carinho e atenção, mas nunca foi do tipo romântico e carinhoso, como nunca foi tratado desta forma, logo, não sabia retribuir.

Mas então, após quase vinte anos juntos, sua esposa se cansou de sua presença, se cansou de seu provimento e adotou o feminismo como filosofia de vida, e com ele, passou a adotar comportamentos agressivos e começou a exigir sua liberdade. Não demorou muito e pediu o divórcio, pois não havia mais o que explorar dele. A ela, ele não era mais útil como antes.

Ele aceitou a situação e foi viver sua vida sozinho, dessa vez, não como uma derrota, mas sim como um livramento. Jurou a si mesmo nunca mais ser explorado por alguém. Ele se dedicou ao seu autodesenvolvimento e na crença de que o homem deve quebrar o paradigma de estar destinado a ter relacionamentos fixos e duradouros, cujo propósito baseia-se exclusivamente em sua doutrinação e exploração.

Ele envelheceu com saúde e dignidade. Sem relacionamentos duradouros, vivendo sua solidude. Sem esposa, sem filhos próximos, mas em paz. Agora, mesmo pagando pensão para suas filhas, ainda lhe sobrava o suficiente para uma vida tranquila. Sua aposentadoria fornece a renda necessária para sua vida simples sem ser simplória.

No final de sua vida, fez uma autoavaliação e descobriu que conseguiu realizar seu sonho de ter família por três vezes e que não

O Homem Explorado

tem mais esta necessidade, e que, enfim, poderia dedicar um pouco do que ainda lhe resta de vida a ele mesmo.

Antes de morrer, ele escreveu este livro para as futuras gerações de homens, para seu único filho vivo e para seu neto. Ele contou toda a sua história de exploração e injustiça. Ele pediu que eles não cometessem os mesmos erros que ele, que não se deixassem explorar. Ele orientou que eles lutassem por seus direitos, por sua dignidade e por sua felicidade.

Ele terminou seu livro com a frase:

“Não sejam como eu. Não se deixem explorar, sejam livres!”

Prefácio

Nasci em uma família feliz, no interior do estado de São Paulo, segundo filho de pais casados de classe média. Estudei em escola pública e vivia feliz, até que, no auge de meus oito anos de idade, meus pais se separaram e me vi obrigado a assumir responsabilidades que até então, nem sabia que existiam.

Sai de minha toca composta por brinquedos e materiais escolares e fui apresentado a ferramentas de trabalho como enxada, lima, tesoura de jardinagem e facão. Também me foi ordenado que, a partir daquele momento, eu não era mais criança e deveria me tornar um homem, “o homem da casa”.

Ainda criança, parti para a rua em busca de trabalhos, mas a verdade seja dita, estava mesmo à procura de dinheiro (que viria com meu trabalho) para entregar à minha mãe, agora sozinha para criar eu e mais quatro irmãos. Ela também precisou sair para trabalhar, mesmo sem profissão para conseguir manter o sustento de todos.

Eu não tinha outra opção senão oferecer meus trabalhos de jardinagem e faz-tudo a quem se interessasse em troca de algum dinheiro, o que hoje seria caracterizado como exploração infantil.

Ao final do dia, muitas vezes sem ter comido algo razoável além de sobras de alimentos encontradas pelo caminho (doados pelas pessoas que me contrataram, disponíveis nos fundos de mercados e restaurantes), entregava os ganhos para minha mãe com orgulho e recebia como troca um elogio, como uma porção de ração dada a um burro de carga após um dia extenuante na moenda.

Eu não sabia quanto tempo isso iria durar, talvez alguns meses, talvez anos, tudo ia depender se minha mãe iria encontrar um emprego ou outro homem para explorar em meu lugar.

Os homens podem ser iniciados na exploração desde a infância e continuarem a ser explorados por toda a vida. Muitos nem se dão conta

O Homem Explorado

disso e vivem em uma gaiola de *hamster*¹ vivendo suas vidas alienados a seus exploradores.

Sim, os homens são explorados. São explorados quando criança e precisam assumir tarefas e responsabilidades que não são suas, na adolescência quando precisam se destacar entre os outros jovens para não sofrerem bullying, na juventude quando tem que ser destacados dos demais para conquistarem as garotas, ainda na juventude quando o Estado os convoca para prestar serviços militares, na vida adulta são explorados pela sociedade nas mais diversas formas, pelo governo e a cobrança de impostos excessivos, pelo emprego mal remunerado, pelos políticos que desviam os recursos públicos que o homem contribuiu com impostos para acumular, pela família que lhe demanda o provimento e, em alguns casos, pelas companhias mal escolhidas com as quais se relaciona afetivamente.

O homem pode ser explorado pela companhia quando se casa e quando se divorcia. Pode ser explorado pelos filhos quando crianças dependentes de sua atenção, educação e provimento até que tenham condições de abrigar-se e autossustentar-se. Pode ser explorado por estes filhos, quando se tornam adultos, se casam (ou não) e tem seus próprios filhos, para cuidar de seus netos.

Na velhice o homem é explorado pela previdência social, a qual contribuiu quase por uma vida inteira e agora recebe migalhas de aposentadoria (quando consegue se aposentar), é explorado pelo sistema financeiro que lhe assedia a realizar empréstimos consignados a prazos longos, quase inalcançáveis, pelo plano de saúde que lhe cobra muito mais por mês a cada ano que passa e pela família novamente, que consome tudo que ele construiu numa voracidade comparável a uma nuvem de gafanhotos em uma plantação.

O homem é explorado por toda sua vida e, segundo Esther Vilar, pelas mulheres:

¹ Roda ou gaiola de Hamster é frequentemente usada para descrever a sensação de estar preso em uma rotina de trabalho ou vida em que você está fazendo tarefas diárias, muitas vezes de maneira mecânica, mas não sente que está realmente progredindo, crescendo ou alcançando seus objetivos.

O Homem Explorado

“As mulheres deixam os homens trabalhar por elas, por elas pensar e tomar as responsabilidades. As mulheres exploram os homens.” (VILAR, 1972, p. 05).

Neste livro quero relatar um sentimento que há muito tempo me intriga. O sentimento de ter sido e ainda ser explorado, pelo simples fato de ser homem.

Durante uma das várias discussões que tive com minha ex-esposa, ela me sugeriu fazer terapia, disse exatamente dessa forma:

- Você precisa fazer terapia!

- Eu tenho medo de fazer terapia e descobrir que fui explorado minha vida inteira – Respondi de forma sutil e certa diante de seu olhar gélido.

Ela ficou sem palavras, sem argumento e eu descobri que estava sim sendo explorado. Era útil no casamento com ela, o amor, se um dia existiu, havia se esvaído há muito tempo. A partir da minha própria descoberta, outras inquietações se manifestaram, como:

O homem é explorado? Por quem? Por quê? Desde quando? Onde? Como? Como evitar ser explorado? O homem provedor é uma falácia? É um arquétipo? Onde surgiu? Foi na Bíblia?

Em busca de respostas, procurei e encontrei muitas obras interessantes. Uma delas, escrita por Esther Vilar, “O Homem Domado”, a qual me identifiquei muito com as principais lições que o livro apresenta:

1. A sociedade coloca expectativas irreais e prejudiciais sobre os homens, esperando que eles sejam fortes, protetores e bem-sucedidos, sem considerar seu bem-estar emocional.
2. Os homens são ensinados desde cedo a reprimir suas emoções e sentimentos para se encaixarem nos estereótipos de masculinidade.

O Homem Explorado

3. O casamento é retratado como uma instituição que beneficia as mulheres, colocando os homens em uma posição de submissão e servidão.
4. As mulheres têm poder sobre os homens por meio de sua sexualidade, manipulação emocional e capacidade de explorar a dinâmica dos relacionamentos.
5. Os homens são explorados financeiramente, tendo que assumir a responsabilidade de prover para suas famílias, enquanto as mulheres têm mais liberdade financeira.
6. A autora argumenta que as mulheres possuem uma falsa ideia de opressão, quando na verdade são elas que exercem o poder sobre os homens.
7. O sistema educacional e a mídia perpetuam estereótipos de gênero que mantêm os homens em uma posição subordinada.
8. Os homens são frequentemente retratados como incompetentes e incapazes na mídia e na publicidade, reforçando a ideia de sua inferioridade.
9. A submissão masculina é aceita e reforçada pela sociedade, tornando difícil para os homens expressarem suas necessidades e desejos.
10. A autora sugere que os homens devem se libertar dessas amarras sociais e buscar uma nova forma de masculinidade que não seja baseada na submissão e na opressão.

Isso tudo me inquietou e me fez refletir se o homem é apenas domado, e acabei descobrindo que, além de domado, ele também é explorado. Daí o motivo de elaborar esta obra abordando o aspecto de exploração, que advém da dominação. A dominação do homem, por outros homens, por mulheres, por filhos, netos, pais, pela sociedade, religião etc.

Além de descrever e comentar sobre as diversas formas de exploração que os homens estão sujeitos, abordo também os comportamentos masculinos e femininos, com suas similaridades e

diferenças. Talvez no intuito de entender o que leva o homem a ser explorado por toda a sua vida.

Uma vez que passamos pelo tema comportamental e conhecemos as características de cada sexo, discuto alguns temas polêmicos na atualidade e tento, de uma forma imparcial, refletir sobre a situação do homem em um contexto de relacionamento afetivo e masculinidade, principalmente.

Algumas reflexões sobre os motivos do homem permitir ser explorado ou não enxergar que é, fazem parte do capítulo com o mesmo título, para levar o leitor para reflexão ou o despertar para a realidade.

Deixo também ao leitor algumas recomendações para melhorar sua masculinidade, para ajudar nesta jornada de conhecimento e relacionamento, bem como a importância do autoconhecimento e amor-próprio.

Nesta obra, procuro trazer à tona as injustiças e opressões que os homens enfrentam. Inclusive cito situações que eu vivenciei. Quando há essa ocorrência eu adiciono um subtítulo “Aconteceu comigo”. Outras citações não ocorreram comigo, mas com alguém que conhecia, nesses casos eu adiciono o subtítulo “Aconteceu com um amigo”. Algumas histórias não ocorreram nem comigo e nem com um amigo conhecido, mas que alguém contou a situação vivenciada de outra pessoa. Para esses casos, eu os identifiquei com o subtítulo “Uma história que ouvi”.

Pelo fato de minha abordagem ser com a visão da exploração dos homens, isso não significa que as mulheres também não sofram. Reconheço que existem várias formas de opressão direcionadas ao sexo feminino, e há inúmeras obras que se dedicam a analisar essas questões. Porém, existem poucas discussões que se dedicam ao universo masculino, e é justamente essa lacuna que quero preencher.

Os homens são frequentemente retratados como invencíveis, como se fossem imunes à dor e ao sofrimento, mas essa imagem está longe da realidade. Homens são seres humanos, com corpo, mente e

O Homem Explorado

emoções, assim como as mulheres. Ambos sofrem opressões e ambos têm suas próprias maneiras de lidar com as pressões do dia a dia.

Gostaria de esclarecer, desde o início, que este trabalho não se trata de uma crítica ao sexo feminino. Tenho profundo respeito pelas mulheres; afinal, sou filho, irmão, sobrinho, neto, colega de trabalho, vizinho, pai e avô de mulheres. Minha advogada é mulher, minha dentista é mulher, minha terapeuta é mulher. Minha questão não é com as mulheres, mas com a manipulação e exploração das vulnerabilidades humanas, seja de indivíduos, de grupos ou da sociedade como um todo. O foco desta obra é no sistema, que muitas vezes privilegia uma dinâmica de poder que oprime e explora o homem, nas mais variadas formas.

Para ser o mais parcial possível, eu procurei usar uma abordagem mais inclusiva possível, mas sem identidade de gênero e linguagem neutra, uma vez que a Academia Brasileira de Letras não as reconhece.

Em muitos momentos eu utilizei o substantivo 'pessoas' para que o leitor identifique e interprete a mensagem conforme sua orientação sexual.

Quando eu me referir a 'mulheres' em diferentes momentos desta obra, não estou generalizando comportamentos ou atitudes de todas. A citação será usada para representar uma parcela indefinida de mulheres, sem fazer julgamentos quantitativos.

Da mesma forma, acredito que obras que tratam de questões femininas também não generalizam que todos os homens sejam assediadores, abusadores ou opressores.

Boa leitura!

O Autor.

O Homem Explorado

Sumário

Prólogo.....	2
Prefácio	6
Capítulo 1 - O que é ser explorado?	14
1.1 – A exploração afetiva	18
1.2 – A exploração econômica/financeira.....	35
1.3 – A exploração infantil.....	39
1.4 – A exploração política	50
1.5 – A exploração jurídica	59
1.6 – A exploração patrimonial	77
1.7 – A exploração religiosa	87
1.8 – A exploração sexual.....	90
1.9 – A exploração social.....	104
1.10 – A exploração trabalhista.....	106
Capítulo 2 – Por que o homem permite ser explorado?	119
2.1 – A escravidão	121
2.2 – O trabalho forçado	130
2.3 – A libido do homem.....	133
2.4 – O amor do homem	137
2.5 – O código de honra	144
Capítulo 3 – Comportamentos femininos	149
3.1 – O sexo frágil.....	151
3.2 – A mulher que não precisa do homem.....	156
3.3 – A infidelidade	160
3.4 – O trabalho doméstico.....	178
3.5 – A violência psicológica	182

O Homem Explorado

3.6 – A violência doméstica	186
3.7 – O desejo	192
3.8 – O assédio	198
3.9 – A dissimulação.....	201
3.10 – A irresponsabilidade	206
Capítulo 4 – Comportamentos masculinos	209
4.1 – O homem estepe.....	211
4.2 – O homem bonzinho	217
4.3 – O homem provedor.....	223
4.4 – O homem salvador	230
4.5 – O homem que não reclama.....	235
4.6 – O homem fiel.....	239
2.7 – O homem rejeitado	246
4.8 – O homem tribal	251
4.9 – O homem <i>red pill</i>	255
4.10 – O homem sigma	260
Capítulo 5 – Conclusões e considerações finais	263
Nota do autor	269
Agradecimentos	270
Referências	271
Apêndice	276

Capítulo 1 - O que é ser explorado?

Quando efetuamos uma busca simples pelo conceito de “exploração”, encontramos resultados como “Analisar, estudar, pesquisar, conhecer...”, porém, quando adicionamos o pronome “alguém”, já passamos a encontrar conexões como “enganar, iludir, aproveitar da boa-fé, ignorância ou bondade...” E será por esse caminho que vamos trilhar nossa investigação nessa obra.

Quando colocamos mais argumentos na pesquisa, passamos a encontrar informações mais completas, nos ajudando a construir o conceito mais amplo que busco abordar neste livro.

Ser explorado significa ser usado, abusado ou tratado de forma injusta para beneficiar outra pessoa ou grupo de pessoas, muitas vezes à custa de seus próprios interesses, direitos ou bem-estar. A exploração de uma pessoa pode ocorrer de várias formas e em diferentes contextos, como nos exemplos que destaco nos capítulos desta obra:

- **A exploração afetiva:** Ocorre nos relacionamentos pessoais quando uma pessoa se aproveita emocional ou financeiramente dele para obter vantagens pessoais ou satisfazer suas necessidades às suas custas. Isso pode ocorrer em diversos tipos de relacionamentos. Relacionamentos afetivos, familiares, amizades, profissionais e sociais:
- **A exploração econômica/financeira:** A exploração econômica ou financeira de pessoas é um fenômeno que ocorre quando indivíduos ou entidades se beneficiam injustamente das finanças, recursos ou propriedades de outra pessoa, aproveitando-se de sua vulnerabilidade financeira ou econômica. Isso ocorre muitas vezes às custas do bem-estar e dos direitos das vítimas, e pode se

O Homem Explorado

manifestar de diversas maneiras, todas envolvendo a exploração da situação econômica precária de alguém;

- **A exploração infantil:** Envolve a exploração de crianças para ganho pessoal, como trabalho infantil, abuso físico, comoção social, casamentos forçados, exploração sexual, tráfico de crianças, entre outras situações prejudiciais ao bem-estar e aos direitos das crianças;
- **A exploração política:** Está relacionada com a concentração de poder político em mãos de um grupo de políticos legislando ou atuando em causa própria, com decisões que beneficiam a si mesmos em detrimento da maioria;
- **A exploração jurídica:** Uso estratégico de processos legais, leis ou recursos judiciais para obter vantagens pessoais, políticas ou financeiras, em situações onde a intenção principal não é a busca por justiça, mas o ganho ou benefício particular;
- **A exploração patrimonial:** Ocorre quando alguém se aproveita de sua situação financeira, bens ou patrimônio, buscando ganhos materiais às suas custas, sem justa causa. Geralmente ocorre em relacionamentos pessoais, onde uma pessoa pode se envolver com alguém visando apenas obter benefícios financeiros ou acesso a bens.
- **A exploração religiosa:** Refere-se ao uso da religião para manipulação, controle ou para tirar proveito das pessoas. Isso pode ocorrer de várias maneiras, incluindo doações excessivas ou obrigatórias, prometendo bênçãos ou favores divinos em troca de dinheiro, implantar o medo do castigo divino ou da condenação para controlar o comportamento

O Homem Explorado

das pessoas, impor normas e regras que beneficiam os líderes religiosos ou a instituição, muitas vezes à custa da liberdade individual, exigir trabalho voluntário excessivo ou não remunerado sob o pretexto de contribuição com serviço religioso, além da manipulação das emoções, como culpa ou vergonha, para manter o controle sobre os fiéis;

- **A exploração sexual:** Envolve o abuso sexual de uma pessoa, muitas vezes em condições em que ela não tem capacidade de consentir ou quando há um desequilíbrio significativo de poder. Essa exploração pode assumir diversas formas, muitas delas prejudiciais e ilegais;
- **A exploração social:** A exploração social está relacionada a uma ou mais formas prevalentes de exploração social e ocorre quando um grupo ou classe social se beneficia à custa de outro grupo, frequentemente menos privilegiado, por meio da criação de desigualdades econômicas, políticas, sociais ou de poder. Essa exploração pode ocorrer em uma série de contextos e adquire diversas faces ao longo da história;
- **A exploração trabalhista:** Também conhecida como exploração laboral, refere-se a uma situação em que pessoas são submetidas a condições de trabalho injustas, desumanas, degradantes ou perigosas ou ainda abusivas por parte de empregadores, como falta de benefícios e direitos trabalhistas, ou qualquer forma de tratamento desigual ou injusto, como salários inadequados, enfrentamento de horas de trabalho excessivas ou quando é maltratado pelo empregador também se caracteriza pela exploração no trabalho.

O Homem Explorado

Todos, homens, mulheres, crianças são exploradas de diversas formas e por diversos contextos. Nesta obra eu dedico toda minha narrativa à exploração sofrida pelos homens, que diferem em algumas situações da exploração sofrida pelas mulheres.

Para elas, existem vastas publicações revelando suas condições de vítimas, várias ações para eliminar ou reduzir sua exploração e um aparato legal invejável em sua defesa, algo que não é percebido para os homens.

Para muitos homens, a própria masculinidade é explorada. Atualmente os homens sequer podem se posicionar com atitudes e opiniões masculinas que são tachados de machistas ou misóginos. O homem está oprimido e sem apoio da sociedade cada vez mais patriarcal. O homem só tem conseguido ajuda dos outros homens para enxergar e sair de sua condição de submissão e exploração.

1.1 – A exploração afetiva

A exploração afetiva do homem ocorre nos relacionamentos pessoais quando uma pessoa se aproveita emocional ou financeiramente dele para obter vantagens pessoais ou satisfazer suas necessidades às suas custas. Isso pode ocorrer em diversos tipos de relacionamentos. Relacionamentos afetivos, familiares, amizades, profissionais e sociais.

Pode envolver abuso emocional, psicológico, físico ou sexual por parte de uma parceira, amigo ou membro da família. Geralmente o abusador ou abusadora utiliza mecanismos de controle emocional e manipulação, como insultos, ameaças, chantagem emocional e jogos mentais, prejudicando o bem-estar de sua vítima, minando sua autoestima, autoconfiança ou saúde mental. Pode incluir isolamento social, humilhação pública e outras táticas prejudiciais como tratamento de silêncio e abstinência sexual (muito comum ocorrer entre casais como forma de punição de uma pessoa para a outra).

A exploração afetiva pode ter conexões com outras formas de exploração, como a financeira. Nesse caso, envolve uma pessoa tirando vantagem dos recursos financeiros da outra sem contribuir de maneira justa.

Em um relacionamento, pode incluir o uso não autorizado de dinheiro, controle financeiro excessivo, ou pressionar alguém a fornecer recursos financeiros para outra pessoa. Exigir a assunção de dívidas de outra pessoa, ou suportar seu consumo. Uma pessoa pode aproveitar a generosidade ou os recursos financeiros do parceiro sem contribuir igualmente, resultando em um desequilíbrio econômico no relacionamento.

Nas relações afetivas, pode existir variações dessa exploração como por exemplo a exploração sexual, quando uma pessoa usa o sexo como uma ferramenta de poder ou controla o parceiro através da intimidade sexual, sem respeitar os limites ou desejos, principalmente

nos homens, sendo manipulados pelas companhias por conta da sua libido.

Há também a exploração do homem pela companhia por meio da monopolização de seu tempo e atenção, impedindo-o de realizar suas atividades, ver amigos ou familiares, e mantendo-o isolado da sociedade.

Entre familiares e até amigos pode ocorrer a exploração da boa-fé e camaradagem quando uma ou mais pessoas sempre tiram vantagem nas mais diversas situações.

Exploração do Homem pelo Homem

A exploração do homem pelo homem tem raízes profundas na história, marcada por sistemas como a escravidão e trabalho forçado, que sistematicamente privaram os homens de sua liberdade e dignidade. Essa exploração, frequentemente enraizada em dinâmicas de poder, pode ser observada em diversas esferas.

No ambiente de trabalho, vemos a exploração acontecer, muitas vezes, sob a pressão da busca por vantagens econômicas ou sociais, à custa do bem-estar dos trabalhadores. Isso pode se manifestar em longas horas de trabalho, más condições laborais e salários inadequados, tudo em nome do lucro.

Em relacionamentos familiares complexos, a exploração pode surgir quando um membro da família busca tirar proveito dos outros, seja em termos financeiros ou emocionais. As dinâmicas de poder podem criar tensões e desequilíbrios que afetam o bem-estar de todos os envolvidos.

Além das questões econômicas, a exploração do homem pelo homem também pode se manifestar em formas mais sutis, como exploração emocional e psicológica. Isso pode ocorrer em relacionamentos pessoais, amizades e interações cotidianas, onde o abuso de poder, bullying e manipulação afetam negativamente a saúde mental e emocional dos homens.

Exploração do Homem pela família

Em diversas culturas, uma pressão constante é imposta aos homens para que desempenhem o papel de provedores financeiros em suas famílias. No entanto, essa expectativa pode muitas vezes desencadear situações de exploração emocional e financeira por parte das parceiras, especialmente quando a balança de poder se encontra desigual.

Os estereótipos tradicionais de masculinidade frequentemente incentivam os homens a reprimir suas emoções e vulnerabilidades nos relacionamentos, criando uma brecha na qual as mulheres podem explorar essa dinâmica emocional desequilibrada.

As famílias tradicionais educam as meninas para serem esposas e procurarem um marido que preencha todas as qualidades para que possam levar uma vida tranquila. Mas, segundo constatou a psicanalista Claudia Pacheco, a pergunta que fica é: De onde a mulher tirou a idéia de que o homem tem obrigação de sustentá-la?

Às vezes me pergunto: de onde a mulher tirou a idéia de que o homem tem obrigação de sustentá-la? Muitos responderão que o problema está na educação. Desde pequenina, a menina é educada para ser a esposa de fulano de tal, mãe de seus filhos e dona de sua casa.

Realmente não se vê uma família educar sua filha para o mundo - mas sim para o casamento, como se o universo fosse o chamado "lar" (que, diga-se de passagem, na maior parte das vezes é mais um ringue de luta do que qualquer outra coisa).

As mães, desde cedo, induzem as filhas a procurarem um marido que preencha todas as qualidades esperadas para que possam levar uma vida bem alienada. (PACHECO, 1987, p. 67).

Em alguns casos, a manipulação emocional entra em jogo, com as parceiras explorando a tendência dos homens em ceder às demandas

emocionais, o que resulta em desequilíbrios e, eventualmente, em ressentimentos acumulados.

Relacionamentos caracterizados por disparidades de poder, seja devido à dependência financeira, emocional ou outros fatores, podem levar à exploração dos homens por suas parceiras.

Além disso, a pressão social para manter um relacionamento a qualquer custo pode fazer com que os homens tolerem situações de exploração, muitas vezes por medo da solidão, estigma social ou da percepção de fraqueza.

A exploração afetiva

É cada vez mais comum ouvirmos histórias de mulheres que se aproximaram de homens por interesses econômicos. Seus alvos são homens cujo poder aquisitivo seja superior ao seu e que sejam acessíveis à sua investida. Não se incomodam se o homem já tem compromisso com outra pessoa, ou se tem família e filhos, o interesse é criar a oportunidade de “se dar bem”, obter benefício financeiro por meio do relacionamento amoroso com este homem. Para algumas mulheres mal-intencionadas, conseguir uma gravidez, é melhor ainda, pois a pensão alimentícia para a criança ou ambos será obtida com facilidade e permanecerá por muito tempo.

Aconteceu comigo

Eu tinha trinta e cinco anos de idade quando conheci minha ex esposa. Eu vivia com uma mulher dez anos mais velha e tínhamos com um filho em comum. Ela tinha vinte anos, e no auge de sua juventude exalava sedução. Ela lhe foi apresentada como uma opção a ser contratada para sua microempresa como secretária. Eu a contratei assumindo o risco de me envolver, mas, cedendo aos pedidos de amigos da família.

O Homem Explorado

Trabalhei com ela regularmente por mais de um ano e meio e a vi se envolver com outros homens, geralmente de sua idade, mas seus romances não evoluíam.

Um dia, nos aproximamos para conversar como amigos e o desejo surgiu. Embalados por uma dose de álcool e longe das vistas das pessoas, nos beijamos vigorosamente. Alguns encontros depois já estávamos se relacionando sexualmente e eu apaixonado.

Não demorou muito para minha companheira descobrir meu envolvimento amoroso com minha secretária e pedir separação, me custando patrimônio e pensão alimentícia para nosso filho menor.

Eu acabei honrando meu compromisso com ela perante a sociedade e nos casamos. Na ocasião, ela havia abandonado os estudos em função das ocorrências.

Algum tempo depois, nos mudamos para uma cidade maior e fomos viver nossa vida. Não antes de saldar algumas dívidas que ela havia contraído na cidade.

Eu proporcionei todo o apoio emocional, estrutural e financeiro que ela demandou para cursar uma universidade. Paguei todas as mensalidades, excursões, materiais, livros e tudo que era necessário até sua graduação.

Ela se graduou, mas não iniciou imediatamente suas atividades na nova profissão, se sentia insegura e dizia precisar continuar sua qualificação com cursos de extensão e pós-graduação.

Realizou pelo menos mais três cursos de pós-graduação e diversos outros cursos livres antes de se arriscar no mercado de trabalho. Nessa época, tínhamos duas filhas e eu ficava com elas em casa dando-lhe apoio total enquanto se qualificava aos finais de semana.

Ela não precisava e não se esforçava para trabalhar, já que meu salário era suficiente para manter um padrão de vida adequado, inclusive pagando empregada em tempo integral para que ela pudesse se dedicar aos estudos e filhos.

Após os cursos de pós-graduação, iniciou um curso de mestrado e passou a realizar alguns atendimentos profissionais, mas ainda sem

apresentar qualquer renda para a família. Eu continuava a suprir todas as suas necessidades.

Dois anos depois do mestrado, ela foi aprovada para realizar um doutorado em uma renomada instituição no Brasil. Dessa vez, de forma remunerada com bolsa de estudos.

Ainda assim, não exercia outra atividade laboral além do doutorado, e não contribuía com as despesas da família, pelo contrário, exigia ajuda para completar sua própria renda e cobrir gastos com cartão de crédito e cheque especial.

Nosso relacionamento passou a se deteriorar em função desse desequilíbrio de responsabilidades e, ao final do curso de doutorado, após discussões sobre papéis e responsabilidades, ela declarou que queria o divórcio.

Na minha interpretação, ela chegou ao auge de sua formação acadêmica e avaliou que já poderia se virar sozinha, se tornando uma pessoa autossuficiente, independente e que eu não lhe era mais útil como antes. A mim, restou dividir bens e patrimônio, além de arcar com pensão alimentícia para nossas filhas menores.

Este depoimento demonstra claramente o quanto o egoísmo e a falta de escrúpulos podem ser empregados para alcançar objetivos.

Alguns juristas já identificam esse movimento como “estelionato sentimental”, configurado pelo relacionamento com alguém com o propósito de lhe extrair benefícios financeiros, materiais e econômicos.

O Estelionato Sentimental se caracteriza quando um parceiro se utiliza dessa condição, visando obter unilateralmente vantagens à custa do outro, como dinheiro, carros, roupas, viagens, quitação de dívidas, entre outros, tudo em decorrência do afeto que o parceiro lhe destina.

É certo que num relacionamento amoroso (namoro/noivado), pelo menos em sua maioria, visa-se a construção de uma vida a dois (casamento, filhos, gato, cachorro, etc), e, conseqüentemente, ocorrem planejamentos, onde

O Homem Explorado

as partes se ajudam financeiramente e, muitas vezes, inclusive, adquirem bens antes de contraírem matrimônio.

No entanto, existem pessoas que iniciam o relacionamento, visando fazer uso da condição de fragilidade emocional do outro, do amor e carinho, somente para à obtenção de lucro a seu favor.

Com isso a pessoa/vítima é enganada, ludibriada e induzida a erro, através de uma falsa percepção da realidade de ajudar o seu futuro parceiro, pois acredita que o casal passará o resto da vida juntos, e, por isso, por vezes, arca com quantias superiores as que detém, contraindo dívidas e em outras se desfazendo de seu patrimônio, tão somente, para ajudar a pessoa amada, ou seja, há um vício de consentimento.

O estelionatário sentimental mantém o relacionamento até o momento que lhe é conveniente ou até conseguir tudo que deseja e/ou quando “encontra” outra vítima para aplicar o mesmo golpe.

Assim, o estelionato sentimental vai muito além do prejuízo material, há ainda a humilhação, as expectativas frustradas e a decepção, sendo, assim, plenamente cabível o pleito por danos morais.

Assim, o indivíduo que detectar que o parceiro se utilizou de seus sentimentos para obter vantagens, poderá requerer em juízo o direito de reaver os prejuízos materiais sofridos, bem como requerer indenização por danos morais decorrentes do estelionato sentimental. (JUS BRASIL, 2023, online).

Os tribunais brasileiros raramente lidam com ações desse tipo devido à dificuldade de obtenção de provas e ao receio dos envolvidos em expor sua situação. O processo pode ter reviravoltas desfavoráveis quando a vítima que denuncia a exploração emocional não consegue apresentar evidências, e a pessoa acusada pode, inclusive, entrar com pedidos de indenização por danos morais e calúnia. O risco para o

O Homem Explorado

homem é elevado, uma vez que a legislação oferece cada vez mais proteção para o sexo feminino em detrimento ao masculino.

As leis ainda não reconhecem a violência emocional amorosa perpetrada por mulheres contra homens, mas apenas por homens contra mulheres. É um reflexo do preconceito generalizado contra o gênero masculino (ALITA, apud CREVELD, 2008, p. 54).

É crucial analisar se a vítima, nesse caso, o homem, não está interpretando mal a situação e se dispõe de evidências suficientes para dar seguimento ao caso. Não são em todas as circunstâncias em que uma pessoa usa o afeto e solicita ajuda financeira a um homem que se trata de estelionato afetivo. Às vezes, quando ela não faz um pedido direto, mas insinua suas necessidades, seja por meio de sedução, troca de favores (frequentemente de natureza sexual) ou outros meios, ela pode levar o homem a suprir suas necessidades sem exigir explicitamente. Nesse contexto, cabe ao homem interpretar os sinais e avaliar se o relacionamento não é abusivo.

Em muitos casos, quando confrontadas, essas pessoas alegam que agiram de boa fé e que realmente "amavam" seus parceiros. Alegam que o relacionamento não pôde continuar por diversos motivos, oferecendo variadas desculpas. Além disso, elas costumam negar a existência de quaisquer acordos financeiros, retratando todas as ajudas recebidas como presentes, mimos ou agrados, frequentemente divulgados nas redes sociais e entre seu círculo de amigos. Assim, quando essas pessoas são questionadas, muitas vezes agem com surpresa diante das alegações de fraude.

Segundo a psicanalista Claudia Pacheco, a mulher tem um poder de manipulação emocional que nós homens não temos. Elas exercem estas influências de forma instintiva, quase que naturalmente. Em alguns casos, exploram o homem em seus sentimentos para benefício próprio.

O Homem Explorado

É incrível como as mulheres conseguiram criar uma rede de tanto poder e manipulação emocional na área afetiva da vida, o que, a meu ver, pode ser até mais torturante que o poder socioeconômico exercido pelos homens. O poder feminino é exercido através da chantagem afetiva, mexendo no que é mais íntimo no ser humano: seus sentimentos e sua alma. (PACHECO, 1987, p. 79).

A dissimulação é um traço característico nesse tipo de situação. Mulheres mal intencionadas manipulam emocionalmente o homem ao envolvê-lo em mentiras, promessas vazias, sedução e manipulação para ganhar sua confiança e se beneficiar de seu patrimônio enquanto o relacionamento perdura, especialmente no momento de sua dissolução, quando ocorre a partilha de bens e a exigência de pensão alimentícia para ela e para os filhos contraídos no matrimônio, ou não, pois se já possuía filhos, ainda há o risco de o homem ter que pagar pensão para enteados por meio da pensão socioafetiva. Vamos ver isso mais adiante.

O golpe da barriga

O "golpe da barriga" é uma expressão popular que se refere a uma prática de fraude que geralmente ocorre em relacionamentos, onde uma mulher mal intencionada, alega estar grávida com o objetivo de pressionar o parceiro a assumir compromissos financeiros, como casamento ou pensão alimentícia. Em muitos casos, a gravidez é falsa ou forçada para se obter as vantagens desejadas.

Essa prática pode envolver a simulação de sintomas de gravidez, a apresentação de resultados de testes de gravidez forjados ou a insistência na veracidade da alegação, mesmo quando não há evidências sólidas para apoiá-la. O objetivo é explorar emocionalmente e financeiramente o parceiro, muitas vezes colocando-o em uma posição vulnerável.

Vários são os casos em que a mulher não tem certeza quem é o responsável por sua gravidez, haja vista estar se relacionando sexualmente com vários parceiros. Ela poderá escolher o homem com a melhor condição financeira para lhe informar sobre sua gravidez, e este não terá forma alguma de se desvencilhar da obrigação de prover condições ou ainda até se casar, em alguns casos.

Após o nascimento da criança, havendo dificuldades de comprovar semelhança com o pai, ela ainda poderá identificar o verdadeiro pai biológico e lhe acionar judicialmente para lhe prover apoio e alimentos.

Aquele que foi enganado pelo golpe nada poderá fazer para ser ressarcido, haja vista o fato de realmente ter se relacionado com a farsante, e esta, no máximo, lhe pedirá desculpas, se pedir. Não é incomum que, mesmo não sendo o pai biológico, ainda seja acionado para o provimento de pensão socioafetiva. Vamos falar sobre isso mais adiante.

Uma história que ouvi

Alessandra era uma mulher bonita que morava no interior de São Paulo. De família humilde, trabalhava de doméstica para ajudar com o sustento da casa, onde morava com a mãe e irmãs. Aos finais de semana, para descontraí-la, frequentava as festas locais e se relacionava com os homens que conhecia. Em um desses namoricos, acabou se envolvendo Luiz, que era um homem de família abastada e a ele dedicou seu coração e seu corpo.

Com o intuito de preservar este relacionamento, Alessandra não se preocupou em utilizar contraceptivos em suas relações sexuais com Luiz, e é óbvio que seu interesse era engravidar para garantir uma vida estável por meio do casamento ou uma pensão por muitos anos, caso não conseguisse se casar.

Ocorreu que Alessandra realmente engravidou deste homem, porém, o que ela não esperava era que ele não assumiria sua gestação e romperia o relacionamento. Além disso, quando soube de sua

gravidez, Luiz partiu da cidade, abandonando Alessandra grávida e nunca mais apareceu.

Para Alessandra restou somente a decepção e a responsabilidade de seguir a gravidez sozinha, sem ajuda de ninguém, além de sua família.

A gestação ocorreu tudo bem e nasceu sua primeira filha. Assim que Alessandra se recuperou do parto e período de amamentação, voltou a frequentar os bailes locais a procura de um pai para sua filha recém-nascida.

Em uma dessas ocasiões, conheceu José. Trabalhador, bem apessoado, responsável, filho mais velho de uma família de cinco. José trabalhava fora da cidade. Vinha visitar os pais a cada quinze dias. Alessandra viu em José uma oportunidade e investiu nessa relação. Acabaram se envolvendo e o sexo veio rapidamente.

Alessandra usou a mesma tática que usara com Luiz, não se preocupou com contraceptivos. Porém, descobriu que Luiz regressara para a região, e acabaram se encontrando nos períodos que José viajava a trabalho. Tiveram relações sexuais e Alessandra engravidou novamente.

Alessandra se viu em uma situação difícil, pois já tinha experiência que Luiz não assumiria sua gravidez, então sua melhor opção seria comunicar José que estava grávida dele, pois ele, sendo homem honrado, a assumiria e casaria com ela.

E assim ocorreu. Alessandra comunicou José sobre sua gravidez, que prontamente se dispôs a casar com ela e ajudá-la com a gestação, porém, o que Alessandra não esperava era que José não aceitaria sua filha para compor a nova família. Foi categórico: “Eu assumo você, não assumo filha dos outros!”. Sem outras opções, Alessandra aceitou a condição imposta por José e abandonou sua filha que já estava com cinco anos aos cuidados de sua mãe.

Alessandra tinha dúvidas de quem seria o verdadeiro pai, José ou Luiz, visto que estava se relacionando sexualmente com ambos.

Meses depois, nasceu um menino, Antônio. Nasceu forte, bonito, porém, sem as características de José, que era de origem afrodescendente, com cabelo e pele característicos. Antônio nasceu